

ABINFORMA

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS

JANEIRO 2023 | Nº 369 | ANO 33



20

20

138.42

20

20

6.47

**INDÚSTRIA CALÇADISTA
ESTÁ MAIS CAUTELOSA, MAS
PREVENDO CRESCIMENTO**



SETOR CALÇADISTA É DESTAQUE NA ECONOMIA BRASILEIRA

Haroldo Ferreira

Presidente-executivo da Abicalçados

Gerando mais de 300 mil empregos diretos em todo o Brasil, o setor calçadista brasileiro é destaque na economia brasileira. Puxado pelas exportações, em 2022, tivemos um acréscimo de 3% na produção, o que possibilitou a recuperação de postos perdidos durante a crise provocada pela pandemia de Covid-19. Foram mais de 840 milhões de pares produzidos, mais de 140 milhões deles exportados para mais de 160 destinos em todo o mundo, que nos posicionam como o quinto maior produtor de calçados do mundo, o maior fora da Ásia.

Em 2023, a perspectiva é de um arrefecimento deste crescimento, até porque 2022 foi um ano atípico, diante das dificuldades logísticas da China e pela sua política de “Covid zero”, que atrasou o abastecimento de mercados importantes, abrindo espaço para a indústria brasileira no mercado internacional. Começamos 2023 com perspectivas de um aumento na inflação mundial, principalmente em função da guerra no Leste Europeu, e a liberação das atividades na China, o que deve aumentar a nossa concorrência no mercado externo. Porém, mesmo com as dificuldades, temos uma expectativa de crescer 1,6% ante 2022, para quase 860 milhões de pares, muito próximo dos resultados da pré-pandemia, em 2019, quando produzimos 899 milhões de pares. O crescimento estimado é também o dobro das perspectivas de crescimento do PIB em 2023 (+0,7%). Diferente de 2022, o incremento deve vir do mercado doméstico, que deve absorver 85% da produção calçadista.

No primeiro informativo do ano, vamos trazer uma matéria especial sobre perspectivas do setor calçadista brasileiro, uma retrospectiva do que de mais importante aconteceu no ano passado, um balanço dos resultados das ações promovidas pelo Brazilian Footwear, que geraram US\$ 116 milhões em 2022, e muito mais.

Por fim, desejo um ótimo 2023 e que, ao longo do ano que inicia possamos, juntos, fortalecer ainda mais a indústria calçadista brasileira.

Boa leitura!



CONHEÇA A ABICALÇADOS

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Caetano Bianco Neto

Conselheiros: Almir Santos, Analdo Slovinski Moraes, Astor R. Ranft, Carlos Alberto Mestriner, Claudio Chies, Daniel Marcelino Gewehr, Darcio Klaus, Diego Colli, Eduardo Jacob, Giuliano Spinelli Gera, Irivan José Soares, João Henrique Hoppe, Jorge Bischoff, José Paulo Boelter, Junior César Silva, Luiz Barcelos, Marcelo Henrique Lehnen, Marcelo Paludetto, Marco Lourenço Müller, Paulo Vicente Bender, Pedro Arcara Neto, Pedro Bartelle, Renato Klein, Ricardo José Wirth, Ronaldo Lacerda, Samir Nakad, Sergio Bocayuva e Sergio Gracia

CONSELHEIROS HONORÁRIOS

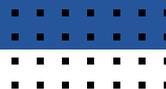
Rosnei Alfredo da Silva e Paulo Roberto Schefel

CONSELHO FISCAL

Danilo Cristófoli, João Altair dos Santos, Paulo Roberto Konrath, Caio Borges (suplente), Dóris Helena Berlitz (suplente) e Mauricio de Vargas (suplente)

PRESIDENTE-EXECUTIVO

Haroldo Ferreira



ABI NA MÍDIA

4 CONFIRA NOTÍCIAS SOBRE O SETOR QUE FORAM DESTAQUE NA IMPRENSA

ESPECIAL

6 INDÚSTRIA CALÇADISTA ESTÁ MAIS CAUTELOSA, MAS PREVENDO CRESCIMENTO

ABINOTÍCIAS

11 PRODUÇÃO DE CALÇADOS DEVE CRESCER 1,6% EM 2023

ABINOTÍCIAS

12 ABICALÇADOS PARTICIPA DE EVENTO DO SEBRAE RS

ABINOTÍCIAS

13 COM ECONOMIA DE R\$ 20 MI NO ÚLTIMO ANO, RAMARIM É CERTIFICADA NO ORIGEM SUSTENTÁVEL

ABINOTÍCIAS

14 SETOR CALÇADISTA CRIOU 38 MIL POSTOS EM 2022

ABINOTÍCIAS

15 ALCKMIN TOMA POSSE NO RECRIADO MDIC

NOTA

16 ABICALÇADOS: HORA DE APAZIGUAR O PAÍS

RETROSPECTIVA

17 O ANO DA RETOMADA

INFORME JURÍDICO

22 ATUALIZAÇÕES SOBRE LOGÍSTICA REVERSA

ABINOTÍCIAS

23 GRENEDE COMERCIALIZOU MAIS DE 100 MILHÕES DE PARES EM 2022

BRAZILIAN FOOTWEAR

25 INSPIRAMAIS TERÁ SUSTENTABILIDADE COMO DESTAQUE

OLHAR DE ESPECIALISTA

26 MERCADO INTERNO SUSTENTARÁ CRESCIMENTO DO SETOR EM 2023

BRAZILIAN FOOTWEAR

27 EVENTOS INTERNACIONAIS GERARAM MAIS DE US\$ 116 MILHÕES PARA CALÇADISTAS

BRAZILIAN FOOTWEAR

28 MISSÃO COMERCIAL NA COLÔMBIA TERÁ 25 MARCAS BRASILEIRAS

BALANÇA COMERCIAL

30 CALÇADISTAS EXPORTARAM US\$ 1,3 BILHÃO EM 2022

ABINFORMA

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

Janeiro 2023 Nº 369 - Ano 33

EDIÇÃO

Alice Rodrigues (Mtb. 12.832)
Diego Rosinha (Mtb. 13.096)

TEXTOS

Diego Rosinha (Mtb. 13.096)

FOTOS

Equipe Abicalçados e Divulgação

PRODUÇÃO GRÁFICA

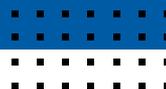
Gabriel Dias | @gabrieldias.ppg

CONTATO

Rua Júlio de Castilhos, 561
Novo Hamburgo/RS
Cep: 93510-130
Fone: 51 3594-7011
imprensa@abicalcados.com.br
www.abicalcados.com.br

REDES SOCIAIS

f abicalcados
@ abicalcadosoficial
yt abicalcados
in company/abicalcados
📧 abicast



INSTABILIDADE VERSUS RESILIÊNCIA

ARTIGOS

INSTABILIDADE VERSUS RESILIÊNCIA

HAROLDO FERREIRA
Presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados)



Existe um ditado popular que diz que “mar tranquilo não faz bom marinheiro”. Nada mais adequado quando se fala do setor calçadista brasileiro. Saímos de uma pandemia de covid-19 machucados, mas certamente muito mais fortes. O reflexo desse crescimento se deu no maior “programa social” já criado, que é a geração de empregos e dignidade para as pessoas. Entre janeiro e outubro deste ano, dado mais recente disponibilizado pelo Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), criamos mais de 43 mil vagas na atividade, somando mais de 309 mil pessoas empregadas diretamente no setor, 12% mais do que no mesmo período de 2021. Não foi à toa que, depois de uma queda brusca em todos os indicadores durante a

embarques (volume) e 3,9% na produção de calçados, índices maiores do que os previstos no início de 2022 (5% na exportação e de 2,6% na produção). Crescemos porque somos um

Crescemos porque somos um setor que, ao longo de mais de um século de existência, ultrapassou as mais diversas crises econômicas e políticas

setor, acima de tudo, resiliente

ção já nos últimos meses deste ano, provocada pela escalada da inflação mundial, do aumento dos juros norte-americanos e do endividamento crescente das famílias brasileiras, ainda temos as incertezas geradas pela transição governamental. Mesmo diante deste cenário, a Abicalçados está projetando para 2023 um crescimento de 1,6% na produção de calçados, somando mais de 860 milhões de pares produzidos. O índice pode parecer baixo, mas é o dobro do projetado para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, que está em 0,7%. Tudo isso demonstra não somente a pujança de um setor que é o quinto maior do planeta, o maior do Ocidente, mas também a resiliência de uma atividade que sabe se rein-

02 DE DEZEMBRO DE 2022
ZERO HORA | ARTIGOS

Existe um ditado popular que diz que “mar tranquilo não faz bom marinheiro”. Nada mais adequado quando se fala do setor calçadista brasileiro. Saímos de uma pandemia de covid-19 machucados, mas certamente muito mais fortes. O reflexo desse crescimento se deu no maior “programa social” já criado, que é a geração de empregos e dignidade para as pessoas. Entre janeiro e outubro deste ano, dado mais recente disponibilizado pelo Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), criamos mais de 43 mil vagas na atividade, somando mais de 309 mil pessoas empregadas diretamente no setor, 12% mais do que no mesmo período de 2021. Não foi à toa que, depois de uma queda brusca em todos os indicadores durante a fase mais aguda da pandemia, crescemos com potência, principalmente nas exportações. [Leia a matéria completa aqui](#)

EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS CRESCEM 49% EM RECEITA

RIR ALEXANDRE/ESTADÃO-25/8/2021

Exportações de calçados crescem 49% em receita

MIRO DE SOUZA/AGÊNCIA RBS-18/3/2011




Entre janeiro e novembro, as exportações do setor calçadista somaram 129,2 milhões de pares e geraram

07 DE DEZEMBRO DE 2022
O ESTADO DE S. PAULO | ECONOMIA & NEGÓCIOS

Entre janeiro e novembro, as exportações do setor calçadista somaram 129,2 milhões de pares e geraram US\$ 1,2 bilhão em receita. Os números representaram altas de 16,7% em volume e de 49% em termos de movimentação financeira em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e foram elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados). [Leia a matéria completa aqui](#)

INDÚSTRIA DE CALÇADOS VAI DESACELERAR EM 2023

Valor Empresas

Produção deve crescer apenas 1,6%, ante aumento de 3% neste ano

Por Tarlison Mariani | De São Paulo

A desaceleração da economia mundial, com inflação e alta de juros, e a volta gradual da China ao mercado mundial como exportadora, deve afetar a indústria brasileira de calçados no ano que vem.

12 DE DEZEMBRO DE 2022
VALOR ECONÔMICO | EMPRESAS

A desaceleração da economia mundial, com inflação e alta de juros, e a volta gradual da China ao mercado mundial como exportadora, deve afetar a indústria brasileira de calçados no ano que vem. A projeção da Abicalçados é de um crescimento de 1,6% no volume de produção, um ritmo menor do que o registrado este ano, que deve encerrar com expansão de 3%. O mercado interno é que deve sustentar o crescimento de 2023, já que a expectativa da associação é de uma queda de 5,7% nas exportações de calçados. “Ocorrerá uma inversão. Em 2022, tivemos um pico nas exportações de calçados, algo que deve se ajustar para 2023. Ainda assim, mantendo-se 15,3% acima de 2019. Já o mercado doméstico, que responde por cerca de 85% das nossas vendas, deve ter maior relevância para o desempenho”, afirmou o presidente da Abicalçados, Haroldo Ferreira, em nota. Para ele, o endividamento das famílias ainda deve fazer com que o novo ano seja difícil. [Leia a matéria completa aqui](#)

MERCADO INTERNO ENTRE AS TENDÊNCIAS CALÇADISTAS DE 2023

Mercado interno entre as tendências calçadistas de 2023

Exportações devem seguir em ritmo positivo, porém com desaceleração sobre as de 2022

As exportações da indústria calçadista, que puxaram o crescimento do setor em 2022, devem cair no próximo ano. A projeção da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) é que em 2023 o mercado externo tenha queda de 5,7%. O coeficiente vendas internacionais sobre o total fabricado ainda será positivo, ficando em 15% no próximo ano.

O menor ritmo de crescimento é percebido também na produção, que deve atingir 1,6% em 2023, somando 857,3 milhões de pares, um resultado mais tímido que em 2022. Segundo a entidade...



Produção já está desacelerada e deve crescer 1,6%.

*Ocorrerá uma inversão. Em 2022, tivemos um pico nas exportações de calça.

13 DE DEZEMBRO DE 2022
JORNAL NH | ECONOMIA

As exportações da indústria calçadista, que puxaram o crescimento do setor em 2022, devem cair no próximo ano. A projeção da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) é que em 2023 o mercado externo tenha queda de 5,7%. O coeficiente vendas internacionais sobre o total fabricado ainda será positivo, ficando em 15% no próximo ano. O menor ritmo de crescimento é percebido também na produção, que deve atingir 1,6% em 2023, somando 857,3 milhões de pares, um resultado mais tímido que em 2022. Segundo a entidade, o cenário se dá pela desaceleração internacional, inflação mundial - provocada principalmente pela guerra no Leste Europeu - e pelo retorno gradual da China ao mercado internacional. Os aspectos motivam também a diminuição da projeção na produção para 2022. Em novembro, a Abicalçados projetava incremento de 3,9% este ano, mas agora a estimativa é fechar o ano em 3%.

[Leia a matéria completa aqui](#)

PRODUÇÃO DO SETOR CALÇADISTA É PROJETADA COM CRESCIMENTO DE 1,6% PARA 2023



15 DE DEZEMBRO DE 2022
BANDEIRANTES FM

Entrevista com Priscila Linck, coordenadora de Inteligência de Mercado da Abicalçados

[Ouça aqui](#)

INDÚSTRIA PREVÊ CRESCIMENTO, MAS SEGUE CAUTELOSA

INDÚSTRIA

Indústria prevê crescimento, mas segue cautelosa

Vetores positivos são a normalização da cadeia de suprimentos e menores pressões sobre os custos

Para o Brasil, a expectativa é de um incremento de 1% do PIB para o próximo ano e no Rio Grande do Sul, a alta deve ser de 5%. Particularmente quanto ao Produto Interno Bruto Real da indústria nacional, a evolução deverá ser também de 1%, e da gaúcha na ordem de 1,2%.

"A indústria pensa em produzir e gerar empregos", afirma o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, Gilberto Petry. Ele espera que o governo não crie empecilhos para o setor. Uma das pausas que o dirigente deseja que seja abordada em 2023 é a da reindustrialização do País. "O setor vem perdendo participação (na economia)", alerta Petry. Ele compara com o desempenho da agropecuária, que vem crescendo muito nos últimos anos.

A respeito do Rio Grande do Sul, o presidente da Fiegs defende que o Estado precisa concentrar esforços no sentido de atrair mais investimentos. Já o economista-chefe da entidade acrescenta que, no caso do Brasil, a questão da liderança verde (práticas sustentáveis) e a sua estabilidade geopolítica atraem a atenção do mundo para o País. Essa condição é reforçada pelo cenário internacional. "A gente vê que o problema de energia vai persistir na Europa nos próximos anos", aponta Nunes.

A Fiegs projeta que o crescimento esperado para 2023 no Brasil terá como obstáculo a tendência de acomodação no avanço do volume de serviços. Para a economia do Rio Grande do Sul, a recuperação da produção agrícola deve implicar uma taxa de crescimento elevada. O aumento estimado na produção da safra de grãos é de 52,5%, conforme prognóstico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Já as perspectivas para o próximo ano são mais cautelosas. A entidade prevê um crescimento de 3% em relação ao ano anterior, o que representará uma produção de aproximadamente 844 milhões de pares. Já para 2023, a expectativa é de um incremento de 1,6%, chegando a 857 milhões de pares de calçados.

16 DE DEZEMBRO DE 2022
JORNAL DO COMÉRCIO | GERAL

Em uma disputa de futebol, há quem diga que os 15 primeiros minutos são determinantes para projetar como será o restante da partida. Situação similar é o que o setor industrial espera para 2023. Com a mudança do governo federal, o primeiro semestre do próximo ano será determinante para a projeção do futuro do segmento. "Vai ter uns seis meses de entendimento (da situação)", antecipa o economista-chefe da Fiegs, André Nunes de Nunes. [...] O presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Haroldo Ferreira, informa que para 2022 a perspectiva é confirmar um crescimento de 3%, em relação ao ano anterior, o que representará uma produção de aproximadamente 844 milhões de pares. Já para 2023, a expectativa é de um incremento de 1,6%, chegando a 857 milhões de pares de calçados.

[Leia a matéria completa aqui](#)

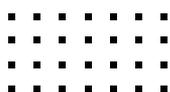


INDÚSTRIA CALÇADISTA ESTÁ MAIS CAUTELOSA, MAS PREVENDO CRESCIMENTO



Com a projeção de um crescimento mais tímido em 2023, de 1,6% em produção, a indústria calçadista brasileira está cautelosa e observando os próximos passos da economia nacional e internacional. O cenário no mercado doméstico é de desaquecimento, com endividamento recorde das famílias (80%) e inflação crescente. No âmbito internacional, o cenário não é muito diferente, com a escalada da inflação, impulsionada pelos problemas logísticos pós-Covid 19 e pelo conflito no Leste Europeu, somada ao desaquecimento de grandes economias mundiais, caso dos Estados Unidos e Zona do Euro.

A projeção da Abicalçados, no entanto, é de crescimento muito acima da previsão de incremento do PIB brasileiro para 2023 (0,7%). O presidente-executivo da entidade, Haroldo Ferreira, destaca que o setor calçadista, historicamente, cresce mais do que a economia brasileira, o que mostra a pujança de uma atividade que emprega, diretamente, mais de 300 mil pessoas em todo o País. “Será um ano de desafios, mas nada que o setor não esteja acostumado. Ao longo dos anos, passamos por crises, algumas mais outras menos graves, mas sempre saímos fortalecidos. Em 2023, as dificuldades maiores devem ser no mercado externo, sendo que as exportações devem perder espaço para o mercado interno. Em um país com um mercado doméstico como o nosso, isso está longe de ser terra arrasada”, comenta, ressaltando que os embarques devem registrar queda de 5,7% ao longo do ano (em pares).



Investimentos

Algumas empresas estão otimistas para 2023, mesmo com todos os desafios pela frente. É o caso da Calçados Gonçalves, de Rolante/RS, que no final do ano passado anunciou a compra da marca Cravo & Canela. Com uma produção de 6 mil pares diários, 100% deles na modalidade *private label* - com a marca do cliente -, a Gonçalves cresceu 30% em faturamento em 2022. “Ano passado foi, de fato, o ano da retomada, principalmente no mercado internacional, onde comercializamos 50% da nossa produção - 95% delas para os Estados Unidos. Em 2021, ainda sentíamos os efeitos da Covid-19 e o mercado ainda estava receoso”, conta o diretor da empresa, Ademir Gomes Gonçalves.



Com a aquisição da marca Cravo & Canela, a Calçados Gonçalves espera seguir em crescimento em 2023. O empresário conta que ao longo do ano corrente será realizado um planejamento da nova marca, com adequações no perfil dos consumidores. “Em 2023, nossa projeção é de crescimento de 10% sobre 2022, que foi um ano muito bom. Mas, será a partir de 2024, com a marca própria adequada, que esperamos crescer mais, em torno de 30%. Em 2023 e 2024, planejamos investir mais de R\$ 15 milhões em estrutura, desenvolvimento de marca e tecnologia”, projeta Gonçalves.



“EM 2023, NOSSA PROJEÇÃO É DE CRESCIMENTO DE 10% SOBRE 2022, QUE FOI UM ANO MUITO BOM. MAS, SERÁ A PARTIR DE 2024, COM A MARCA PRÓPRIA ADEQUADA, QUE ESPERAMOS CRESCER MAIS, EM TORNO DE 30%.”

Ademir Gomes Gonçalves
Diretor da Calçados Gonçalves

Adaptação

O diretor da Randall, de Nova Serrana/MG, Pedro Gomes da Silva, revela que o ano de 2022 foi de crescimento expressivo para a empresa, que passou de uma produção de 372 mil pares, em 2021, para mais de 554 mil pares produzidos, um incremento produtivo de quase 50%. Segundo ele, os desafios de 2023, que não são poucos, ensejam mudanças, adaptações para os calçadistas. “Agora precisaremos ir ao mercado vender. Em 2022 fomos - muito - comprados”, afirma o empresário, ressaltando que, no ano passado, em agosto, empresas do polo mineiro já tinham vendas até o final de dezembro.



Exportando cerca de 2% da produção para países da América Latina, nos próximos anos, a Randall buscará aumentar a presença internacional. “Nossa meta é fechar em 10% para exportação. Sabemos da importância do nosso mercado interno e por isso não queremos aumentar muito mais essa fatia”, diz. Para Silva, 2023 será um ano para manter as conquistas de 2022. “O cenário não está tão positivo, percebemos que os lojistas estão mais receosos. Por exemplo, nesta fase do ano já teríamos 30 mil pares em fevereiro, mas estamos com 12 mil”, revela o empresário.



“NOSSA META É FECHAR EM 10% PARA EXPORTAÇÃO. SABEMOS DA IMPORTÂNCIA DO NOSSO MERCADO INTERNO E POR ISSO NÃO QUEREMOS AUMENTAR MUITO MAIS ESSA FATIA.”

Pedro Gomes da Silva
Diretor da Randall

Cautela

Outra empresa que está cautelosa com as projeções é a Redeplast, de Novo Hamburgo/RS. Segundo os diretores da indústria, Juliano Martins e Maurício Martins, após crescer cerca de 50% nos dois últimos anos (35% em 2021 e 15% em 2022), impulsionados, principalmente, pelas exportações, a empresa trabalha para manter os números positivos ao longo do ano corrente. “Sentimos que o comprador está mais cauteloso, principalmente no e-commerce. Na pandemia, ocorreu um boom das vendas on-line, mas que caiu rapidamente assim que abriram as lojas físicas. Algumas empresas pensaram que íamos seguir assim. Foi um erro de planejamento por parte de alguns empresários, que agora estão sofrendo com estoques elevados”, opina Juliano Martins. A exportação, segundo ele, deve seguir crescendo de importância, embora o cenário internacional se mostre ainda mais desafiador para a empresa. Entre os principais desafios para a atividade nos próximos anos, o empresário destaca o aumento dos custos com insumos, provocados pela alta inflação internacional, e o aumento dos custos logísticos, com fretes.



O cenário de incertezas também fez com que a empresa colocasse o pé no freio com relação aos investimentos. “Vimos investindo bastante nos últimos dois anos. Para 2023, no primeiro semestre não temos previsão. Conforme for o andamento, iremos voltar a investir a partir da segunda parte do ano”, conta Juliano Martins, ressaltando que a empresa, que hoje produz 17 mil pares de calçados diariamente, tem capacidade para produzir 26 mil. “Temos espaço para crescer”, conclui.



“SENTIMOS QUE O COMPRADOR ESTÁ MAIS CAUTELOSO, PRINCIPALMENTE NO E-COMMERCE. NA PANDEMIA, OCORREU UM BOOM DAS VENDAS ON-LINE, MAS QUE CAIU RAPIDAMENTE ASSIM QUE ABRIRAM AS LOJAS FÍSICAS.”

Juliano Martins e Maurício Martins
Sócios da Redeplast



INSPIRAMAIS PRIMAL 2024_I

INSPIRAMAIS

Programe-se para a nova temporada do INSPIRAMAIS.

Único Salão de Design, Inovação e Sustentabilidade de Materiais da América Latina.



24 e 25 de janeiro de 2023
A partir das 10h



Centro de Eventos FIERGS
Porto Alegre/RS

Acesse:



 inspiramais
 inspiramais
 @inspiramaisoficial
 inspiramais.com.br

Promoção:


ASSINTECAL


Abit


abimóvel


CICB



PRODUÇÃO DE CALÇADOS DEVE CRESCER 1,6% EM 2023

Com a projeção de terminar 2022 com um crescimento estimado em 3% (para 843,8 milhões de pares), a Abicalçados projeta incremento mais tímido para 2023: 1,6% (para 857,3 milhões de pares). O menor ritmo de crescimento se dá pela desaceleração internacional, inflação mundial, provocada, principalmente, pela guerra no Leste Europeu, e pelo retorno gradual da China no mercado internacional, o que deve provocar uma queda de 5,7% nas exportações de calçados ao longo de 2023.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que o mercado interno deve ter mais peso na performance do setor ao longo de 2023. “Ocorrerá uma inversão. Em 2022, tivemos um pico nas exportações de calçados, algo que deve se ajustar para 2023. Ainda assim, mantendo-se 15,3% acima de 2019. Já o mercado doméstico, que responde por cerca de 85% das nossas vendas, deve ter maior relevância para o desempenho”, avalia o executivo, ressaltando que, neste contexto, deve influenciar o endividamento recorde das famílias brasileiras - hoje em 79%. “Mesmo prevendo um ano mais difícil do que 2022, vamos crescer, como de praxe, acima do PIB brasileiro, que tem uma previsão de crescimento de 0,75% para 2023”, acrescenta Ferreira.

Peso das exportações

Segundo o dirigente da Abicalçados, o ano de 2022 foi de recuperação para a atividade, após as perdas provocadas pela pandemia de Covid-19. Dados da entidade apontam que, em 2022, as exportações de calçados somaram 142 milhões de pares e US\$ 1,3 bilhão, incrementos de 16,7% e de 49%, respectivamente, ante o mesmo período de 2021. “O coeficiente das exportações - vendas internacionais sobre o total fabricado girou em torno de 17% ao longo de 2022. Para 2023, devemos ter um ajuste para 15% nesse índice”, projeta. Já as vendas domésticas, conforme o IBGE, cresceram 4% entre janeiro e outubro de 2022 em relação ao mesmo período de 2021.

A recuperação das exportações ao longo de 2022 refletiu diretamente na geração de empregos, principalmente porque os embarques cresceram, em sua maioria, no segmento de calçados de maior valor agregado - couros -, que exigem mais mão de obra na fabricação. Dados elaborados pela Abicalçados apontam que, entre janeiro e novembro foram gerados 39 mil postos de trabalho na atividade, somando um estoque de cerca de 304 mil pessoas empregadas diretamente na indústria calçadista, 10% mais do que em 2021, o melhor resultado dos últimos sete anos.

PROJEÇÕES 2023

 PRODUÇÃO DE CALÇADOS: **+1,6%**

 EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS: **-5,7%**

 COEFICIENTE DE EXPORTAÇÃO: **15%**

ABICALÇADOS PARTICIPA DE EVENTO DO SEBRAE RS



A Abicalçados participou, no último dia 7 de dezembro, do evento que detalhou os principais resultados do projeto Multiâncoras da Moda, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (Sebrae/RS). O encontro, que reuniu âncoras (grandes empresas) e micro e pequenas empresas prestadoras de serviços, aconteceu na Casa Open, em Novo Hamburgo/RS.

Na oportunidade, a gestora do projeto, Carolina Rostirolla, destacou que a iniciativa vem cumprindo o seu objetivo, que é de qualificar micro e pequenas empresas prestadoras de serviços, tanto em processos produtivos quanto no incremento da competitividade por meio de certificações, adequações e normatizações. Segundo ela, no ano passado, a lucratividade média das empresas participantes foi de 8,14%, muito superior à média das não participantes, que ficou em 0,96%. “Sabemos que existe um caminho a ser percorrido para a qualificação cada vez maior de toda a cadeia produtiva, mas o resultado é prova de que o trabalho de consultoria vem trazendo resultados importantes”, disse.

Carolina ressaltou, ainda, que no próximo ano o projeto seguirá trabalhando com foco em processos e adequações. “Em 2023, vamos reforçar a parceria com a Abicalçados e com a Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal) para certificar o máximo de empresas no Origem Sustentável. Para a adequação das micro e pequenas empresas, vamos apoiá-las em consultorias para implementação e no processo de auditoria para o programa”, contou, acrescentando que a certificação é uma ferramenta de competitividade, pois além de melhorar a imagem das empresas no mercado, auxilia na organização e adequação de processos produtivos de acordo com os conceitos de ESG.

Na sequência, a coordenadora de Inteligência de Mercado da Abicalçados, Priscila Linck, apresentou as análises e projeções do setor calçadista. Segundo ela, no ano de 2022, puxado principalmente pelos resultados com as exportações, o setor deve crescer mais de 3% em produção, alcançando mais de 840 milhões de pares produzidos. Para 2023, segundo Priscila, a projeção é de um crescimento mais tímido, de 1,6%. “A inflação internacional e o retorno gradual da China ao mercado, após as restrições da Covid-19, devem ter impacto importante na performance”, projetou Priscila, acrescentando que, após crescer cerca de 14% em 2022, as exportações devem reduzir em 5,7% no próximo ano. “Aumentará o peso do mercado interno”, concluiu.



ABINOTÍCIAS

COM ECONOMIA DE R\$ 20 MI NO ÚLTIMO ANO, RAMARIM É CERTIFICADA NO ORIGEM SUSTENTÁVEL

Reportando uma economia de mais de R\$ 20 milhões em 2021 em ações que remetem às boas práticas ambientais, o Grupo Ramarim, de Nova Hartz/RS, recebeu a certificação máxima (Diamante) do Origem Sustentável no último dia 17 de novembro de 2022. A entrega aconteceu na sede da empresa e contou com as presenças da diretoria do grupo e das presidências da Abicalçados e Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal).

Única certificação de práticas ESG para a cadeia calçadista no mundo, o Origem Sustentável reconhece empresas do setor que adotam processos produtivos sustentáveis não somente no pilar ambiental, mas também econômico, social e cultural. Atualmente, 100% dos resíduos do processo produtivo são reciclados ou reaproveitados, 52% dos resíduos são transformados em energia e 48% são reciclados ou reaproveitados de alguma forma no processo fabril - transformadas em novos componentes para calçados (palmilhas, contrafortes, couraças, saltos e solados), sejam eles de couro ou material sintético. O Grupo possui, ainda, certificado comprovando que a energia elétrica consumida pela empresa vem de fontes de energia renovável e quantifica e gerencia a redução de emissão de gases do efeito estufa e compostos orgânicos voláteis.

No pilar social, em 2021, a empresa disponibilizou treinamento para o desenvolvimento de gestores e líderes dos diversos setores organizacionais do Grupo. A Ramarim também disponibiliza ajuda de custo para a formação nos níveis técnico e superior na área do calçado por meio de uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Conscientização

O diretor de inovação e tecnologia, Rodrigo de Oliveira, afirma que o certificado Origem Sustentável deu uma nova visão para o grupo e colaboradores enxergarem a gestão e a sustentabilidade como um todo. “Esclarecer a população sobre a importância da preservação e do plantio de árvores traz muitos benefícios diretos e indiretos, como controle do clima, da poluição, a manutenção e surgimento de braços d’água, nascentes, lagos, importantíssimos para o abastecimento de muitas cidades. Além disso, fizemos uma série de transformações internas. Iniciativas que geram impacto positivo ao meio ambiente e sociedade. Assim garantimos um desenvolvimento sustentável propondo meios que harmonizem o progresso econômico aliado ao ambiental, social e cultural”, explica.

Política interna

Ao longo do ano, o Grupo Ramarim desenvolveu, ainda, um Programa de Educação Ambiental, com o intuito de conscientizar e sensibilizar seus colaboradores quanto aos aspectos relativos ao meio ambiente. O desenvolvimento do PEA tem como premissa sensibilizar os colaboradores quanto às questões de preservação e conservação da natureza, contribuindo para uma melhoria no nível de conscientização e de atuação desses indivíduos em relação ao seu ambiente de trabalho e seu processo produtivo.

A empresa desenvolve projetos de cunho ambiental junto a seus fornecedores e parceiros, visando a sustentabilidade do negócio, promovendo a reutilização de resíduos para reutilização no processo produtivo. Compromissos com o meio ambiente de até 2024 compensar 100% de emissões de CO₂. Até 2026 utilizar 100% da captação de água da chuva no ambiente interno.

O grupo

Uma das principais fabricantes brasileiras, a Ramarim possui duas marcas, uma homônima e a Comfortflex. Com 60 anos de história, a empresa tem uma produção de mais de 50 mil pares de calçados diários e emprega, diretamente, mais de 7 mil colaboradores em quatro unidades no Rio Grande do Sul e na Bahia.



SETOR CALÇADISTA CRIOU 38 MIL POSTOS EM 2022

Dados elaborados pela Abicalçados apontam que a indústria calçadista brasileira perdeu 5,37 mil postos de trabalho em novembro passado. Mesmo com a queda, o setor segue com saldo positivo no acumulado de janeiro a novembro de 2022, período em que foram criados 38,18 mil vagas na atividade. Com o resultado, a indústria de calçados encerrou novembro empregando um total de 304,4 mil pessoas, 10,2% mais do que no mesmo mês de 2021. No comparativo com novembro de 2019, portanto antes da pandemia de Covid-19, o número de empregos também é positivo, em 7,9%.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que o desaquecimento em novembro já era previsto e é reflexo do desaquecimento nas exportações do setor, que caíram 13% em novembro, no comparativo com novembro de 2021. “Ao longo do ano passado, as exportações impulsionaram a criação de milhares de vagas. Com a queda, provocada especialmente pela escalada da inflação mundial, a guerra no Leste Europeu e o retorno de uma China faminta ao mercado de calçados, acabamos perdendo parte dos postos gerados”, explica.

Estados

Maior empregador da indústria calçadista no Brasil, entre janeiro e novembro passados o Rio Grande do Sul criou 8 mil vagas na atividade. Com o resultado, as fábricas gaúchas encerraram o mês 11 empregando um total de 83,9 mil pessoas, 6,5% mais do que no mesmo mês de 2021.

O segundo estado empregador do setor é o Ceará. Entre janeiro e novembro de 2022, as fábricas cearenses geraram 8,1 mil vagas, encerrando o mês 11 com um total de 69,63 mil trabalhadores empregados no setor, 11,3% mais do que no mês correspondente de 2021.

Estado que mais gerou vagas no setor ao longo de 2022, a Bahia encerrou novembro passado somando 8,22 mil vagas geradas e empregando diretamente 43,9 mil pessoas, 22,3% mais do que no mesmo mês de 2021.

Quarto no ranking de empregadores do setor calçadista nacional, São Paulo gerou 6,2 mil postos de trabalho entre janeiro e novembro passados. Com isso, terminou o mês 11 de 2022 empregando diretamente 35 mil pessoas, 10,8% mais do que no mesmo intervalo de 2021.

Confira a tabela por Estado [aqui](#).



ALCKMIN TOMA POSSE NO RECRIADO MDIC

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, esteve, no dia 4 de janeiro, na posse do vice-presidente Geraldo Alckmin como ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. A cerimônia aconteceu no Palácio do Planalto, sede do Governo Federal.

O executivo da Abicalçados destacou a importância da recriação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Serviços (MDIC) e a nomeação de Alckmin para titular da pasta. “O MDIC sempre teve grande importância para o atendimento de pleitos das indústrias de calçados. A recriação deste espaço de interlocução com o Governo Federal é de extrema importância para o setor”, comenta.

Segundo Ferreira, o discurso do novo ministro soou bem aos ouvidos da indústria, principalmente no que diz respeito ao compromisso com a reindustrialização brasileira. “Investir na indústria é investir em emprego e desenvolvimento social para o nosso país, o melhor programa social que existe”, ressalta. Outro ponto que chamou a atenção foi o compromisso do novo titular do MDIC com a economia verde. “O setor calçadista, desde 2013, mantém a única certificação de sustentabilidade para a cadeia produtiva do setor em todo o mundo, o Origem Sustentável. Temos uma indústria sustentável, mas sabemos que existe um caminho a ser trilhado. O apoio público à pauta é muito importante para alcançarmos os nossos objetivos rumo a uma economia cada vez mais limpa e socialmente responsável”, conclui.



HORA DE APAZIGUAR O PAÍS

Após o pleito mais equilibrado da história do Brasil, como não poderia deixar de ser, os ânimos ficaram acirrados e o país dividido. O debate de ideias é salutar e benéfico para o amadurecimento da jovem democracia brasileira. No entanto, o debate jamais pode sair do campo das ideias e partir para a violência e depredação do patrimônio público, afrontando a Constituição.

Acreditamos que é hora de apaziguar os ânimos como forma de trazer maior segurança para a sociedade e para os negócios.



O ANO DA RETOMADA

Não é exagero dizer que 2022 foi o ano que consolidou a retomada do setor calçadista. Foram recordes em exportações – que ultrapassaram US\$ 1 bilhão após mais de uma década –, crescimento no mercado doméstico e incremento na produção de calçados. Nas próximas páginas do Abinforma, o leitor poderá conferir um pouco do que foi 2022 para a atividade.

JANEIRO



DIA 11

Com dez marcas, é lançada a série It's Time For Brazilian Footwear Sustainability, do Brazilian Footwear.

DIA 19

A feira Expo Riva Schuh, em Riva del Garda/Itália, terminou com a projeção de gerar mais de US\$ 7,5 milhões para 26 marcas calçadistas brasileiras. (foto)

DIA 26

Origem Sustentável certificou a Vulcabras. A empresa recebeu nível máximo, o Diamante.

FEVEREIRO



DIA 24

Lançada a edição Inverno 2022 da Vogue Brazilian Footwear. Renovada, a publicação teve a participação de 25 marcas.

MARÇO

DIA 01

Marcas brasileiras participaram do Circuito de Feiras nos EUA entre 13 de fevereiro e 1º de março. Participações geraram US\$ 5,65 milhões.



DIA 03

Assinada a renovação do Brazilian Footwear para o biênio 2022-2023. (foto)

DIA 13

Movimento de fábricas calçadistas brasileiras comprou mais de 12 mil pares de calçados para doações a refugiados ucranianos.

DIA 15

Com o apoio do Brazilian Footwear, 37 marcas participaram da Micam Milano, na Itália. Negócios gerados somaram US\$ 25,8 milhões.

DIA 22

Abicalçados participou do Fórum Internacional do Calçado juntamente com FDRA, APICCAPS, Assocalzaturifici e Hong Kong Footwear Association.

RETROSPECTIVA 2022

ABRIL



DIA 05

Piccadilly recebeu a certificação do Origem Sustentável no seu nível máximo, o Diamante.

DIA 14

No Análise de Cenários, a Abicalçados divulgou a projeção de crescimento entre 1,8% e 2,7% para a produção e lançou o Relatório Setorial 2022. (foto)

MAIO



DIA 23

Realizado pelo Brazilian Footwear, Projeto Comprador Vip com importador do Cazaquistão gerou US\$ 150 mil para calçadistas.

JUNHO



DIA 07

Programa Origem Sustentável foi destaque no evento Sustentabilidade na Prática, realizado em Campo Bom/RS. (foto)

DIA 17

Com três marcas brasileiras, Dallas Apparel & Accessories Market, teve a projeção de gerar US\$ 133,3 mil em negócios. Promoção foi do Brazilian Footwear.

DIA 20

Com 51 marcas brasileiras, Expo Riva Schuh, em Riva del Garda, gerou US\$ 38,6 milhões em negócios. Promoção foi do Brazilian Footwear.

DIA 24

Bebecê recebeu certificação máxima, a Diamante, do Origem Sustentável.

JULHO



DIA 04

Segundo principal destino do calçado brasileiro no exterior, a Argentina voltou a impor restrições às importações do setor.

DIA 12

Abicalçados e a NürnbergMesse Brasil lançaram a Brazilian Footwear Show - BFSHOW, com apresentações no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e São Paulo. (foto)

DIA 15

Brazilian Footwear realizou Missão Comercial na Colômbia. Com 16 marcas calçadistas, a iniciativa gerou mais de US\$ 1,7 milhão em negócios.

DIA 26

Evento Sustentabilidade na Prática, realizado pela Abicalçados e Assintecal, ocorreu em Birigui/SP.

RETROSPECTIVA 2022

AGOSTO



DIA 01

Evento Sustentabilidade na Prática foi realizado em Nova Serrana/MG. (foto)

DIA 10

Destacando a sustentabilidade da indústria brasileira, a Abicalçados participou da 24ª edição do Foro Latinoamericano de Calzado, na Guatemala.

DIA 17

Lançada a campanha de internacionalização Made in Brazil, do Brazilian Footwear.

SETEMBRO



DIA 13

Grendene recebeu a certificação do Origem Sustentável no nível máximo, o Diamante.

DIA 14

A fábrica da Arezzo&Co no Rio Grande do Sul, a ZZ-SAP, foi certificada no nível máximo do Origem Sustentável, o Diamante.

DIA 20

Com 25 marcas brasileiras apoiadas pelo Brazilian Footwear, o Circuito de Feiras nos EUA gerou US\$ 5 milhões.

DIA 22

A participação de 60 marcas brasileiras de calçados na Micam Milano gerou mais de US\$ 32 milhões. Promoção foi do Brazilian Footwear.

DIA 23

Lançado o Comitê da Cadeia Produtiva da Moda - COMMODA. A Abicalçados é uma das 33 entidades que fazem parte do Comitê. (foto)

OUTUBRO



DIA 06

O valor das exportações de calçados até setembro (US\$ 990,35 milhões) superou todo o valor gerado com a venda de calçados para o exterior em 2021.

DIA 25

Encontro Sustentabilidade na Prática foi realizado em Franca/SP.

DIA 26

Encontro Sustentabilidade na Prática foi realizado em Jaú/SP. (foto)

RETROSPECTIVA 2022

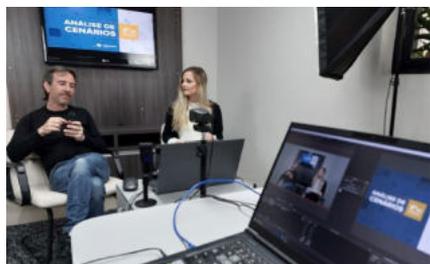
DIA 28

A indústria calçadista brasileira registrou em setembro o maior nível de emprego em sete anos: 310,64 mil empregos diretos.

DIA 28

Projeto Comprador Vip com compradores da Colômbia e Cazaquistão, na SC Trade Show, gerou US\$ 368 mil para calçadistas. A promoção foi do Brazilian Footwear.

NOVEMBRO



DIA 09

Abicalçados realizou a segunda edição do Análise de Cenários e projetou crescimento de 3,9% na produção em 2022. (foto)

DIA 10

Pegada recebeu certificação máxima, a Diamante, do Origem Sustentável.

DIA 21

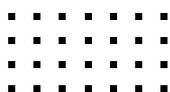
Grupo Ramarim recebeu certificação máxima, a Diamante, do Origem Sustentável.

DEZEMBRO



DIA 12

Abicalçados divulgou projeção de crescimento de 1,6% na produção para 2023.





ATUALIZAÇÕES SOBRE LOGÍSTICA REVERSA

Suély Mühl

Coordenadora Jurídica
suely@abicalcados.com.br

A Abicalçados, no cumprimento de sua missão de defender os interesses de seus associados, segue atenta ao tema “logística reversa de embalagens” e seus reflexos às indústrias calçadistas. Com o intuito de mantê-los atualizados, seguem informações importantes:

(1) A expansão do tema “logística reversa de embalagens em geral” em diversos estados brasileiros fez com que novas entidades gestoras e operadores de sistemas de logística reversa surgissem, competindo entre si e abordando as empresas para a oferta de suas soluções. Portanto, além da Eureciclo (New Hope Ecotech), parceira da Abicalçados nos últimos anos, há diversas outras alternativas no mercado;

(2) No curso deste processo de expansão da oferta de soluções, a emissão de créditos de reciclagem passou a ser regulamentada pelo Decreto Federal Nº 11.044/2022, e atualmente as entidades gestoras e operadores estão trabalhando para se adequar às novas exigências. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, as únicas entidades gestoras autorizadas a emitir créditos de reciclagem, neste momento, são o Instituto Rever e o Instituto Giro. As entidades já autorizadas podem ser consultadas no site do SINIR, [clikando aqui](#);

(3) A Abicalçados é associada tanto do Instituto Rever, quanto do Instituto Giro - entidade gestora recentemente criada e que tem a Eureciclo como empresa que operacionaliza seu sistema de logística reversa. Portanto, nossos associados têm acesso garantido a ambas as alternativas. Compete às empresas avaliar os riscos, vantagens e desvantagens de cada uma delas, estando a Abicalçados à disposição de seus associados para prestar suporte técnico e jurídico; e

(4) Em parceria com nosso consultor em sustentabilidade e meio ambiente, Elias da Silveira Neto, CEO da Ecovalor Consultoria, elaboramos o documento “Logística reversa de embalagens em geral: passado, presente e futuro para o setor de calçados”, a partir do qual nossos associados podem tanto se aprofundar no tema, quanto recapitular o seu histórico. Para acessá-lo, [clique aqui](#).

Mais informações das alternativas para o atendimento da logística reversa de embalagens também podem ser obtidas diretamente com os representantes do Instituto Rever e do Instituto Giro (Eureciclo):

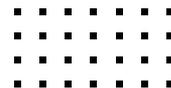
Instituto Rever:

(11) 98819-8091
comercial@rever.org.br
acesso à plataforma, [clique aqui](#)

Instituto Giro (Eureciclo):

(81) 98186-9922
larissa.medeiros@eureciclo.com.br





INDÚSTRIAS DE CALÇADOS FORTALECEM O ASSOCIATIVISMO

Durante os últimos dois meses do ano passado, a Abicalçados ganhou reforços importantes para o fortalecimento do setor calçadista brasileiro. De diferentes portes e segmentos, foram seis empresas que se juntaram ao rol associados da entidade.

A empresa Hits, de Jaú/SP, é uma delas. No mercado desde 2008 no segmento de calçados femininos de couro, a Hits, além de marca própria, atende no modelo *private label* - marca do cliente - em todo o Brasil.



“A empresa nasceu com o desejo de fazer calçados em couro de uma maneira diferente, com identidade, estilo próprio e de uma forma inovadora. Investimos constantemente em tecnologias para melhorar nossa produção e também em pessoas, que são as responsáveis por fazer da Hits o que ela é hoje”, conta o diretor Artur Cesar Ustulin. O objetivo da associação, segundo ele, é fortalecer o setor calçadista nacional por meio de pleitos ao Poder Público e participar do Origen Sustentável, programa que certifica as indústrias de calçados que possuem práticas sustentáveis. Conheça a empresa no site hitscalçados.com.

Fabricante de calçados de Sapiranga/RS, a Falan também veio reforçar o time da Abicalçados. Especializada na produção *private label*, a indústria gaúcha produz calçados em couro de alta valor agregado, inclusive com forro e solados desenvolvidos com a pele animal, o que se traduz em conforto, estilo e durabilidade. Seu diretor, que também é presidente do Sindicato das Indústrias de Calçados de Sapiranga, Ademir Erineu Schoenardie, destaca que o objetivo da associação é fortalecer o setor calçadista nacional e também participar de ações de exportação.

Apostando em um nicho de mercado crescente, de produtos veganos, a Ahimsa, de Franca/SP, entrou para a Abicalçados com o objetivo de ampliar as exportações e participar do Origen Sustentável. Fundada em 2013, a Ahimsa é uma marca vegana que prioriza o amor e o respeito à natureza, não usando nenhum produto de origem animal no desenvolvimento de calçados. “Nascemos para fazer a diferença na vida dos animais, da natureza e de todos nós. Procuramos, através de nossos produtos, transmitir a mensagem do veganismo, para termos uma sociedade mais consciente”, comenta o diretor Gabriel de Mattos Alves Silva. Conheça a empresa no site useahimsa.com.

Produzindo calçados femininos em couro e de forma artesanal, a marca Anna Barroso, de Belo Horizonte/MG, nasceu no mundo digital. Anna Barroso, diretora da empresa homônima, foi uma das primeiras influenciadoras digitais do Brasil (@it_girls) e juntou um talento natural para a moda com o *know how* familiar. “Buscamos na arte e na joalheria a inspiração para as coleções. O resultado são sapatos atemporais, feitos à mão e que se destacam em qualquer *look*”, conta Anna, ressaltando que o objetivo da associação é participar de ações internacionais focadas nos Estados Unidos, países da América Latina e França. Conheça a marca no Instagram instagram.com/annabarroso.

Do polo de Birigui/SP, a Camim Calçados se juntou à Abicalçados com o objetivo de usufruir de todos os benefícios oferecidos pela entidade, em especial com interesse em garantir participação na feira BF Show, em novembro deste ano. A Camin é uma empresa de calçados infantis que prima por respeitar cada fase da criança, sempre atenta ao bem-estar dos pequenos e pequenas. Conheça mais a empresa no Instagram instagram.com/camincalçados.

Tradicional indústria de calçados do polo de São João Batista/SC, a Zabumba busca na associação à Abicalçados participar de ações para expansão de suas exportações de calçados femininos. Há 12 anos sob nova direção no mercado, a Zabumba nasceu como segunda marca da Raphaela Booz, também do polo catarinense. Conheça a marca no Instagram instagram.com/zabumbacalçados.

GRENDENE COMERCIALIZOU MAIS DE 100 MILHÕES DE PARES EM 2022

Nesta edição do Abinforma, o entrevistado é o diretor-presidente de uma das maiores indústrias de calçados do mundo, a Grendene. Rudimar Dall'Onder, que acumula também o cargo de diretor Administrativo-Financeiro da companhia, destaca que, mesmo desafiador, o ano de 2022 foi de bons resultados para a empresa.



Abinforma - Conte um pouco da sua história no setor calçadista.

Rudimar Dall'Onder - Sou natural de Farroupilha/RS, cidade onde nasceu a Grendene, estou há mais de 40 anos na companhia. Sou formado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Caxias do Sul. Entrei como analista de custos, em 1979, sendo que três anos depois passei a ocupar o cargo de gerente do Departamento de Informática. Posteriormente, em 1987, assumi a diretoria Industrial e Comercial. Desde 2013, sou diretor-presidente da Grendene e, a partir de 2019, passei a acumular também o cargo de diretor Administrativo- Financeiro.

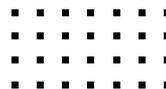
Abinforma: A Grendene não somente é uma das maiores empresas do setor calçadista no Brasil, mas no mundo. Qual é a produção atual da companhia e quantas pessoas são empregadas diretamente?

Dall'Onder - A Grendene é uma das maiores produtoras de calçados do mundo, com cerca de 17 mil funcionários e capacidade instalada de produção de 250 milhões de pares por ano. A empresa possui 10 fábricas de calçados, distribuídas no Ceará, nas cidades de Sobral (6), Fortaleza (2), Crato (1), e no Rio Grande do Sul, na cidade de Farroupilha (1); além de uma fábrica de PVC e dois centros de distribuição em Sobral e Fortaleza (CE); uma matrizaria em Farroupilha (RS); um Showroom Melissa em Milão; e duas lojas conceito "Galeria Melissa" (São Paulo e Nova Iorque). A empresa vende seus produtos por meio de representantes comerciais, distribuidores, exportações diretas e, por meio da subsidiária Grendene USA, atingindo mais de 100 mil pontos de venda, sendo cerca de 45 mil pontos fora do País e 65 mil no mercado brasileiro.

Abinforma - O ano de 2022 foi de retomada para o setor. O mesmo aconteceu com a Grendene? Qual foi o crescimento e quais foram os fatores que o influenciaram?

Dall'Onder - Sim, 2022 foi um ano de retomada. Apesar do ambiente macroeconômico desafiador por conta da inflação alta, taxa de juros elevada e incertezas políticas, conseguimos bons resultados. Nos três primeiros trimestres do ano passado, a nossa receita bruta foi de R\$ 2,18 bilhões, com a comercialização de 104,6 milhões de pares, enquanto no mesmo período de 2021 a receita foi de R\$ 1,9 bilhão com a venda de 102,8 milhões de pares.

"APESAR DO AMBIENTE MACROECONÔMICO DESAFIADOR POR CONTA DA INFLAÇÃO ALTA, TAXA DE JUROS ELEVADA E INCERTEZAS POLÍTICAS, CONSEGUIMOS BONS RESULTADOS. NOS TRÊS PRIMEIROS TRIMESTRES DO ANO PASSADO, A NOSSA RECEITA BRUTA FOI DE R\$ 2,18 BILHÕES, COM A COMERCIALIZAÇÃO DE 104,6 MILHÕES DE PARES, ENQUANTO NO MESMO PERÍODO DE 2021 A RECEITA FOI DE R\$ 1,9 BILHÃO COM A VENDA DE 102,8 MILHÕES DE PARES."

**Abinforma - Quais aspectos influenciaram os resultados em 2022?**

Dall'Onder - O foco no produto e a flexibilidade/agilidade para atender as demandas do consumidor foram aspectos relevantes para o desempenho positivo no ano. A ampliação da capacidade de produção de produtos de EVA permitiu à companhia atender a uma demanda por produtos de maior leveza e conforto. Os investimentos constantes na modernização do nosso parque fabril garantiram maior eficácia no processo produtivo, assim como os investimentos em inovação que nos trouxeram novos modelos de negócios, materiais e processos. Também observamos o desenvolvimento de iniciativas que, embora ainda incipientes, demonstram grande potencial. Uma delas é o avanço na estruturação da Grendene Global Brands (GGB) que nos traz mais possibilidade para atuar no mercado externo, e a expansão do e-commerce das nossas marcas que apresentam potencial para incremento das margens, conforme o amadurecimento do canal. Podemos citar, ainda, a internalização da operação da Melissa, o que possibilitou maior controle das atividades e proximidade com o consumidor final.

Abinforma - Em 2022, a empresa expandiu suas operações?

Dall'Onder - Em 2022, a Grendene deu continuidade a alguns projetos que permitem a sua expansão dentro e fora do país. A GGB, citada anteriormente, avançou em governança, pessoal, processos e outros pilares que permitirão uma operação mais eficiente e lucrativa no mercado externo. Também expandimos o e-commerce das nossas marcas, aumentando o número de cidades atendidas, a quantidade de pares vendidos, e concluímos a integração com a Magalu, o Mercado livre, Dafiti e a Netshoes.

Abinforma - Quais foram os investimentos realizados no ano passado?

Dall'Onder - Avançamos na construção da nova fábrica no Crato, com o objetivo de ampliar a capacidade de produção de calçados e componentes de EVA em 500 mil pares mensais. O investimento foi estimado em R\$ 30 milhões entre investimento em estrutura física e maquinário. Também podemos mencionar a ampliação do time do Bergamotta Labs (responsável por projetos como a Rider Spaces, loja de varejo exclusiva da marca), nosso *hub* de inovação que desenvolve novas formas de acessar o consumidor e gerar novas oportunidades de negócio, bem como do time de Digital Commerce da Grendene. Somados os dois times, temos hoje mais de 200 colaboradores. Ao longo do ano, também foram desenvolvidas duas linhas de produtos para o mercado Pet: a Lump - linha de brinquedos e comedores funcionais - e a Lello - coleira inteligente para monitoramento dos animais de estimação.

"[EM 2022] AVANÇAMOS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA FÁBRICA NO CRATO, COM O OBJETIVO DE AMPLIAR A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE CALÇADOS E COMPONENTES DE EVA EM 500 MIL PARES MENSAIS. O INVESTIMENTO FOI ESTIMADO EM R\$ 30 MILHÕES."

Abinforma - Quais são os principais desafios do setor calçadista brasileiro?

Dall'Onder - O ambiente de negócios para o setor calçadista brasileiro permanecerá desafiador em 2023, decorrente de fatores já observados no ano que passou: inflação alta, manutenção de elevadas taxas de juros, nível de desemprego ainda elevado, renda comprimida e incertezas políticas.

Abinforma - Quais são as expectativas da Grendene para 2023?

Dall'Onder - A Grendene não dá *guidance* de resultado. Mas o que podemos compartilhar é que projetamos um cenário de crescimento de receita, volume e margens em comparação a 2022. O que posso dizer é que, mesmo diante de um cenário desafiador e com inúmeras incertezas, estamos confiantes e otimistas em relação ao desempenho do setor calçadista brasileiro em 2023. No Brasil, o recuo recente da inflação e a prorrogação do auxílio Brasil podem reaquecer o consumo de calçados no País. Já no mercado internacional, a excelente qualidade dos calçados brasileiros, comercializados a preços competitivos, aliados à busca pela diversificação da base de fornecedores por parte de compradores internacionais, traz a oportunidade de expandirmos a participação do calçado brasileiro do mercado global de calçados.

INSPIRAMAIS TERÁ SUSTENTABILIDADE COMO DESTAQUE

O INSPIRAMAIS, salão que lançará mais de mil materiais e insumos para produção de calçados, confecções, móveis e bijuterias entre os dias 24 e 25 de janeiro, no Centro de Eventos da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), terá como destaque a sustentabilidade. São inúmeros lançamentos que vêm ao encontro de uma demanda crescente do mercado, impulsionada por consumidores mais conscientes.



A gestora de Marketing e Relacionamento da Associação das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), Aline Santos, explica que a exposição é voltada para o público interessado em novidades para a indústria, trazendo muita inovação e opções eco-responsáveis.

Conexão INSPIRAMAIS

Logo na entrada do INSPIRAMAIS, como acontece todos os anos, estará posicionado um espaço com os destaques em inovação e sustentabilidade de empresas que estarão expondo no evento. Chamado de Conexão INSPIRAMAIS, o local terá expostos produtos como o cabedal - parte de cima do calçado - de juta, da Wolfstore. “A juta é 100% biodegradável e reciclável e, portanto, ambientalmente amigável”, explica a gerente comercial da empresa, Ana Paula de Paula, ressaltando que a Wolfstore possui uma coleção que contempla matérias de diferentes tecnologias e composições, como estampas, dublagens, aplicações, espumas, malharia, tranças, cordas, entre outros materiais usados na produção de calçados.

Outra empresa que oferece opções sustentáveis é a Stickfran, que apresenta uma coleção versátil, desenvolvida através das pesquisas de transformações no comportamento dos consumidores, aliadas às tendências de moda. Um dos destaques são as fitas produzidas com fios de algodão reciclados. “Percebemos que, diante de uma demanda crescente dos consumidores, existe o aumento das necessidades da indústria por matérias-primas sustentáveis”, conta o gerente comercial Hamilton Marquete. Segundo ele, os fios são produzidos a partir de retalhos de malha de algodão, resultado de sobras de cortes nas tecelagens e malharias da região de Franca/SP, onde a empresa está localizada.

Sobre o salão

Com mais de 150 expositores de materiais e componentes para os setores de calçados, vestuário, móveis e bijuterias, o INSPIRAMAIS é uma promoção da Assintecal em parceria com o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) e Associação Brasileira das Indústrias de Mobiliário (Abimóvel). A realização é do programa By Brasil Components, Machinery and Chemicals e a parceria do Sebrae Nacional.

RENATO KLEIN REELEITO NA SICERGS

O empresário Renato Klein, da Calçados Piccadilly, foi reeleito para o seu terceiro mandato na presidência do Sindicato das Indústrias de Calçados do Rio Grande do Sul (SICERGS).

Iniciando sua gestão em janeiro de 2023, ele ficará à frente da entidade pelo próximo triênio (2023-2025).





MERCADO INTERNO SUSTENTARÁ CRESCIMENTO DO SETOR EM 2023

Priscila Linck

Economista e coordenadora de Inteligência de Mercado da Abicalçados

A atividade econômica mundial vive uma desaceleração generalizada e mais acentuada do que a esperada para o pós-pandemia, com inflação acima da observada em muitas décadas. A elevação do custo de vida, o aperto das condições financeiras na maioria dos países, taxas de juros elevadas, a guerra no Leste Europeu, crises energéticas e a persistência da pandemia, principalmente na Ásia, têm impactado o crescimento econômico mundial, implicando em sucessivas revisões - para baixo - das expectativas de crescimento dos países.

De acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional), um terço da economia mundial estará em recessão em 2023, consolidando um ano difícil, uma vez que os Estados Unidos, a União Europeia e a China estão desacelerando simultaneamente. Na última revisão (out/2022) o FMI reduziu em quase 1 ponto percentual a projeção de crescimento para a economia mundial neste ano, ante as expectativas anunciadas em abril. De tal forma, a projeção considera 2,7% de crescimento para 2023.

Sob um cenário internacional desfavorável, é esperado que o mercado interno sustente o crescimento da indústria calçadista em 2023, diferentemente da dinâmica observada no ano anterior. Fatores que favoreceram as exportações brasileiras de calçados - elevação do custo do frete marítimo internacional e a consequente busca por fornecedores geograficamente mais próximos, desvalorização cambial e menor inserção chinesa no comércio exterior - perderam força no último trimestre de 2022 e culminaram na desaceleração do crescimento das exportações. Em dezembro de 2022 o custo do frete marítimo situou-se 77% abaixo do mesmo mês do ano anterior. A redução gradual do custo logístico, além da retomada do crescimento chinês nas exportações mundiais de calçados tendem a elevar as exportações asiáticas do segmento, elevando a concorrência internacional de forma desfavorável aos embarques brasileiros.

Para 2023 é projetada uma redução de 5,7% nas exportações brasileiras de calçados, totalizando 134 milhões de pares. Contudo, é importante frisar que tal retração se dá sobre um crescimento expressivo - base elevada - do ano anterior, acima das expectativas (14,8%). Ademais, mesmo com uma redução ante o ano anterior, as exportações devem se manter 16,2% acima do nível de 2019, prévio à pandemia.

Apesar da maior importância do mercado interno para o crescimento do setor ao longo do ano de 2023, o Brasil conta hoje com elevado nível de endividamento das famílias (79% em nov/2022, CNC) e redução do poder de compra dos consumidores. Em dezembro de 2022, 60,2% do salário mínimo foi comprometido com a compra de cesta básica. Em janeiro de 2019, essa participação era de 43% (Dieese). Ou seja, há uma redução da renda disponível para consumo de bens que não sejam de subsistência e, além disso, uma parcela significativa da população possui renda futura comprometida com dívidas. Fatores estes, que afetam negativamente o varejo de calçados e de outros bens não essenciais no Brasil.

EVENTOS INTERNACIONAIS GERARAM MAIS DE US\$ 116 MILHÕES PARA CALÇADISTAS

Quatorze feiras internacionais, uma missão comercial à Colômbia e dois projetos com compradores estrangeiros no Brasil geraram US\$ 116,5 milhões para calçadistas brasileiras apoiadas pelo Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações do setor mantido pela Abicalçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). O valor, convertido em reais (mais de R\$ 600 milhões) aponta para um retorno de R\$ 66 para cada R\$ 1 investido nas ações pelo programa (R\$ 9 milhões ao longo de 2022).

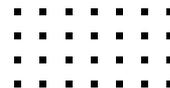
A gestora de Projetos da Abicalçados, Letícia Sperb Masselli, conta que o programa de apoio às exportações do setor calçadista existe desde o ano 2000, sempre com retorno expressivos para as empresas participantes. “Além dos eventos de promoção comercial, temos ganhos relevantes com iniciativas de imagem e capacitação para a atuação internacional, o que não é contabilizado no faturamento mas traz ganhos no médio e longo prazos”, comenta a gestora.

Segundo Letícia, no ano passado marcas brasileiras tiveram apoio do Brazilian Footwear em algumas das principais feiras do setor na Itália e Estados Unidos, além de participarem de uma missão comercial com showroom na Colômbia e de projetos que trouxeram importantes compradores da Colômbia e do Cazaquistão para o Brasil. “Atualmente, as empresas associadas ao Brazilian Footwear respondem por quase 80% da receita gerada com as exportações totais de calçados brasileiros”, conclui.

Exportações

Dados elaborados pela Abicalçados apontam que, em 2022, as exportações do setor somaram 142 milhões de pares e geraram US\$ 1,3 bilhão, 45,5% mais que 2021 e valor que não era atingido há 12 anos.





MISSÃO COMERCIAL NA COLÔMBIA TERÁ 25 MARCAS BRASILEIRAS



A Missão Comercial Colômbia, que será realizada pelo Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações de calçados mantido pela Abicalçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos (ApexBrasil), reunirá 25 marcas brasileiras. A iniciativa contempla showrooms e ações de imagem em hotéis nas cidades de Cali (30 e 31 de janeiro) e Bogotá (2 e 3 de fevereiro) e gera boas expectativas para as empresas participantes.

A analista de Promoção Comercial da Abicalçados, Carla Giordani, destaca que a Missão se concretiza como uma boa opção de promoção dos calçados brasileiros na Colômbia, pois além do aspecto comercial, promove a imagem das marcas participantes. “As expectativas, neste contexto, são bastante positivas, uma vez que as exportações para a Colômbia vêm crescendo nos anos mais recentes, o que comprova a assertividade da abordagem do Brazilian Footwear”, avalia a analista. As rodadas realizadas nos showrooms são pré-agendadas por meio de *matchmaking*, um cruzamento entre produtos ofertados e demandas dos compradores, o que concede maior efetividade para as negociações.

Imagem

Além dos showrooms com marcas verde-amarelas, a Missão prevê a realização de eventos para fortalecer a imagem do calçado brasileiro no mercado colombiano. Com a imprensa local, formadores de opinião e compradores como convidados, o primeiro encontro de relacionamento será realizado em Cali, no dia 30 de janeiro. “No evento, modelos participam de uma ação exclusiva com calçados de marcas participantes”, explica Carla. Já no dia 2 de fevereiro, acontecerá, em Bogotá, o Photocall, que contempla uma sessão de fotos com modelos posando com os calçados brasileiros para a imprensa local. “Ambas as ações fortalecem a presença do nosso calçado na Colômbia, pois geram mídia espontânea de conteúdo e editoriais de moda em veículos locais”, acrescenta a analista.



BRAZILIAN FOOTWEAR

FEIRA ITALIANA TERÁ PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA RECORDE

O Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações de calçados mantido pela Abicalçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos (ApexBrasil), está apoiando a participação de 57 marcas brasileiras de calçados na Expo Riva Schuh. Considerada uma das maiores feiras comerciais do mundo, a mostra acontece em Riva del Garda/Itália entre os dias 14 e 17 de janeiro.

A analista de Relacionamento da Abicalçados, Aline Maldaner, destaca que a participação brasileira vem crescendo nos últimos anos e que as expectativas são bastante positivas. “Em junho de 2022, estivemos no evento com a maior delegação brasileira da história de participações na Expo Riva Schuh até então, sendo que, com a diminuição da participação dos chineses, tivemos ainda mais destaque e novas oportunidades de negócios. Agora, em janeiro, esperamos manter e ampliar o espaço conquistado”, avalia a analista. Além da participação física, o calçado verde-amarelo está recebendo forte apoio on-line. “Nos dias que antecedem a feira, as expositoras são amplamente divulgadas para compradores internacionais por meio de mailings qualificados. Nos quatro dias do evento, teremos banners em locais de destaque com as localizações dos expositores e um QR Code, que levará o visitante à página do evento na plataforma BrazilianFootwear.com, explica Aline.

Participam da Expo Riva Schuh, com o apoio do Brazilian Footwear, as marcas ADG Export, Awana, Pyramidis, Usaflex, Carrano, Andacco, Beira Rio, Vizzano, Moleca, Modare Ultraconforto, Molekinha, Molequinho, Actvitta, BR Sport, Madeira Brasil, Werner, Pegada, Capelli Rossi, Jorge Bischoff, Loucos & Santos, Democrata, Piccadilly, Anatomic & Co, Moema, Archetti, Anatomic Prime, Cartago, Grendha, Copacabana, Azaleia, Grendene Kids, Kidy, Suzana Santos, Renata Mello, Azillé, Pampili, Ramarim, Comfortflex, Levecomfort, Leveterapia, Adrun, Ceconello, Alex Senne, CCR Shoes, Boanda, Bibi, Dok, Dijean, Ortopé, Itapuã, New Face, Diversão, Street Star, Sollu, Ala, Zatz e Klin.



CALÇADISTAS EXPORTARAM US\$ 1,3 BILHÃO EM 2022

Dados elaborados pela Abicalçados apontam que o ano de 2022 somou 141,9 milhões de pares exportados pelo Brasil, o que gerou mais de US\$ 1,3 bilhão em divisas. Os números são superiores tanto em volume (+14,8%) quanto em receita (+45,5%) em relação aos registrados em 2021. No comparativo com a pré-pandemia, os registros também são positivos, 23,2% em volume e 34,8% em receita. No último mês de 2022, as exportações somaram o embarque de 12,7 milhões de pares por US\$ 110 milhões, resultado negativo em pares (-1,5%) e positivo em dólares (+16,3%) na relação com o mês correspondente de 2021.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que as exportações foram fundamentais para que a produção do setor registrasse aumento de cerca de 3% ao longo do ano passado, para mais de 840 milhões de pares. “No ano de 2022, as exportações representaram quase 17% das vendas do setor, número que era de 15% no ano anterior”, conta o dirigente. Segundo ele, o valor gerado com os embarques de calçados brasileiros foi o melhor em 12 anos. “É algo a ser comemorado. O desafio, agora, é manter esses números diante de um 2023 que aparece mais complicado no cenário internacional, com o aumento da inflação mundial, provocada pela guerra no Leste Europeu, e pelo retorno de uma China faminta ao mercado após as restrições da política de Covid Zero”, comenta Ferreira.

Ao longo do ano passado, outro ponto positivo destacado pelo dirigente da Abicalçados é a maior representação da América Latina. “O grupo de países latino-americanos, que responderam por 42% dos valores gerados com embarques em 2021, aumentaram essa fatia para 45% no ano passado”, avalia o executivo.

BALANÇA COMERCIAL

Destinos

Principal destino do calçado brasileiro no exterior, os Estados Unidos importaram 17,84 milhões de pares no último ano, gerando US\$ 334,6 milhões em divisas para os calçadistas brasileiros. Os resultados são superiores tanto em volume (+17,7%) quanto em receita (+46,4%) em relação a 2021.

O segundo destino do calçado brasileiro no ano passado foi a Argentina, para onde partiram 15,9 milhões de pares por US\$ 179,4 milhões, incrementos de 19% em volume e de 55,8% em receita na relação com 2021.

O terceiro destino dos pares verde-amarelos no ano passado foi a França, que importou 6 milhões de pares por US\$ 65,36 milhões, queda de 15,8% em volume e aumento de 8,6% em receita na relação com 2021.

Importações em alta

Em 2022, as importações de calçados também tiveram alta. Naquele ano, entraram no Brasil 25,8 milhões de pares por US\$ 367 milhões, incrementos 13,7% e 28%, respectivamente, ante 2021. As principais origens seguiram sendo os países asiáticos (Vietnã, Indonésia e China, que juntos responderam por mais de 80% das importações).

Em partes - cabedais, saltos, solados, palmilhas etc - as importações somaram US\$ 30,3 milhões, 26% mais do que em 2021. As principais origens foram a China, seguida por Vietnã e Paraguai.



EXPORTAÇÕES

PRINCIPAIS ORIGENS

Três primeiros estados do ranking e o total do período

RS

RIO GRANDE DO SUL

JAN - DEZ 2021: 32,75 milhões de pares

JAN - DEZ 2022: 42,79 milhões de pares

VARIAÇÃO: 30,7%

CE

CEARÁ

JAN - DEZ 2021: 38,17 milhões de pares

JAN - DEZ 2022: 40,08 milhões de pares

VARIAÇÃO: 5,0%

PB

PARAÍBA

JAN - DEZ 2021: 22,74 milhões de pares

JAN - DEZ 2022: 20,60 milhões de pares

VARIAÇÃO: -9,4%

TOTAL

JAN - DEZ 2021: 123,66 milhões de pares

JAN - DEZ 2022: 141,94 milhões de pares

VARIAÇÃO: 14,8%



IMPORTAÇÕES

PRINCIPAIS ORIGENS

Três primeiros países do ranking e o total do período

CHINA

JAN - DEZ 2021: 9,83 milhões de pares

JAN - DEZ 2022: 10,39 milhões de pares

VARIAÇÃO: 5,6%

VIETNÃ

JAN - DEZ 2021: 7,74 milhões de pares

JAN - DEZ 2022: 8,22 milhões de pares

VARIAÇÃO: 6,2%

INDONÉSIA

JAN - DEZ 2021: 2,46 milhões de pares

JAN - DEZ 2022: 3,08 milhões de pares

VARIAÇÃO: 24,9%

TOTAL

JAN - DEZ 2021: 22,72 milhões de pares

JAN - DEZ 2022: 25,83 milhões de pares

VARIAÇÃO: 13,7%

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

ABINFORMA

Janeiro 2023 Nº 369 - Ano 33

 abicalcados
 abicalcadosoficial
 abicalcados
 company/abicalcados
 abicalcados



ABICALÇADOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS
INDÚSTRIAS DE CALÇADOS

www.abicalcados.com.br